

## Trabalhos Científicos

**Título:** Inserção Dos Estudantes Nos Campos De Prática Em Telemedicina, Uma Revisão Narrativa

**Autores:** LEANDRO ODONE BERTELLI (UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL), MARÍLIA CRISTINA ROSA DA COSTA (UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL), MURIEL SAMPAIO NEVES (HOSPITAL SIRIO LIBANÊS), EDUARDA ARAUJO BARAS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MATEUS OTERO PIRES MATAS (UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL), FERNANDA PAIVA DE CAMPOS (UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL), NATÁLIA BELSHOFF PIZZOL (IAMSPE), VIVIANE DAMAS RIBEIRO DOS SANTOS (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (HINSG)), CAMILA RICHIERI GOMES (PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL)

**Resumo:** A Estratégia Global de Saúde Digital, publicada em 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu o termo saúde digital como campo do conhecimento e práticas que promovam melhoria da qualidade no atendimento, por meio das tecnologias. Com a pandemia por SARS-CoV 2 (COVID19), houve um grande aumento, também no Brasil, do uso das tecnologias, como a telemedicina. Em um serviço de saúde de São Caetano do Sul-SP, com a pandemia da COVID19, houve a consolidação do uso da teleconsulta como método de assistência aos usuários. Em 2024, surgiram demandas pelo uso das tecnologias também nas especialidades pediátricas, como na pneumologia pediátrica, principalmente para os pacientes com comorbidades e com limitações na locomoção. A presença de estudantes de medicina (internos) e residentes inseridos no serviço trouxe dúvida quanto a necessidade de inclusão estudantil também nos atendimentos por telemedicina. Buscar fundamentação teórica para tornar as atividades por telemedicina campo de prática para os estudantes. Revisão narrativa utilizando as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores e boleadores “telemedicina” and “ensino” and “pediatria”. Foram encontrados 68 artigos, dos quais foram selecionados 13 após leitura dos títulos e dos resumos. Atividades utilizando a telemedicina, quando vinculadas a objetivos específicos, período determinado de realização e desenvolvimento, e métodos claros de avaliação dos resultados, promovem aquisição de competências e boas experiências para os estudantes. O que gera capacitação para os futuros profissionais na utilização de tecnologias, além de suprir as demandas por telemedicina que aumentaram com a pandemia da COVID19. Os módulos de aprendizado virtual, as mídias sociais, ambientes simulados e a telemedicina também passaram a ser metodologias de ensino para os estudantes, incluindo os casos cirúrgicos pediátricos. A maioria dos dados encontrados revelam a expertise dos serviços na capacitação de profissionais e estudantes por meio de conferências e atividades assíncronas. Entretanto, apresenta pequena produção científica no treinamento em serviço utilizando a telemedicina com a participação estudantil. A saúde digital como área de atuação dos profissionais de saúde do século XXI permite diversas intencionalidades, desde a prática assistencial na otimização dos atendimentos médicos, visando os pacientes, até mesmo na consolidação de um novo educar em saúde, visando a formação dos futuros médicos no internato e na residência. As diversas tecnologias, como a telemedicina, são ferramentas inclusivas, tanto para o médico, o discente, como para o paciente. Embora haja, ainda, poucas evidências sobre a prática da saúde digital na educação pediátrica, pelo vanguardismo do assunto, percebe-se que esse é um vasto campo para a exploração e lapidação de atitudes, habilidades e competências do jovem médico/pediatra.